

## NOTA TÉCNICA DPM N.º 01/2019

Diretoria de Proteção e Memória – DPM

**Assunto:** PLANO DE SALVAGUARDA DOS BENS DE NATUREZA IMATERIAL IMPACTADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, Etapa1- Identificação das Referências Culturais;

**Data:** 30 de setembro de 2019

O Programa 12 do TTAC assinado em 2015, logo após o rompimento da barragem da Samarco no município de Mariana/MG, tem como um dos seus projetos o Diagnóstico das Referências Culturais que se operacionaliza através do PLANO DE SALVAGUARDA DOS BENS DE NATUREZA IMATERIAL IMPACTADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, cuja documentação foi enviada ao IEPHA/MG em setembro de 2019 para apreciação e análise. A documentação apresentada se refere à **Etapa 1 – Identificação das Referências Culturais** do referido PLANO DE SALVAGUARDA, que foi contratado pela Fundação Renova e executado pela empresa Estilo Nacional.

São atendidas por este PLANO as seguintes localidades atingidas no estado de Minas Gerais: Bento Rodrigues, Camargos, Ponte do Gama, Paracatu de Cima, Paracatu de Baixo, Pedras, Borba e Campinas no município de **MARIANA**; distrito-sede, Barreto e Gesteira no município de **BARRA LONGA**; Nova Soberbo, Vianas, Limoeiro (Florestinha), Pedra do Escalvado, Sagrado Coração de Jesus (Merengo) e Jerônimo no município de **SANTA CRUZ DO ESCALVADO**; distrito-sede, Matadouro e Santana do Deserto no município de **RIO DOCE** e Chopotó no município de **PONTE NOVA**. A documentação encaminhada, e objeto desta nota técnica, é composta por 16 conjuntos de documentos com número de páginas e arquivo digital conforme tabela que segue.

ARQ.	MUNICÍPIO	NO. DE PÁGINAS	ARQUIVO DIGITAL (KB)
	Etapa 1: Identificação das Referências Culturais		
01	MARIANA	395	70.000
02	BARRA LONGA	207	25.415
03	PONTE NOVA	154	12.984
04	RIO DOCE	204	23.796
05	STA CRUZ DO ESCALVADO	296	70.564
	Relatório de Atividades		
06	Executadas em Julho 2018	18	300
07	Executadas em Agosto 2018	25	2.821
08	Executadas em Setembro 2018	51	12.198
09	Executadas em Outubro 2018	39	18.458
10	Executadas em Novembro 2018	29	14.098
11	Executadas em Dezembro 2018	24	8.175
12	Executadas em Janeiro 2019	35	59.791
13	Executadas em Fevereiro 2019	16	639
14	Executadas em Março 2019	43	21.728
15	Executadas em Abril 2019	37	124.254
16	Executadas em Maio 2019	44	3.373

A documentação foi encaminhada em atendimento ao estabelecido no TTAC (Termo de Transação e Ajustamento de Conduta), e, ainda, com vistas ao fornecimento de informações que podem balizar a tomada de decisões nos Planos de Reassentamento de duas localidades diretamente atingidas, Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues, no que tange à manutenção e preservação de suas referências culturais imateriais.

Este projeto está dividido em três etapas complementares entre si e que não deverão ser dissociadas para efeito de compreensão e execução. O documento ora apresentado refere-se à **Etapa 1: Identificação das Referências Culturais dos Municípios de MARIANA, BARRA LONGA, PONTE NOVA, RIO DOCE E SANTA CRUZ DO ESCALVADO/MG.**

A cada município, observadas particularidades, foi apresentado o PLANO DE SALVAGUARDA, Etapa 1, composto e organizado com os itens e subitens conforme segue.

## **ÍNDICE**

1 – INTRODUÇÃO

### **2 – METODOLOGIA**

2.1 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO

#### **2.1.1 – ETAPAS DO PROJETO**

2.2 – OFICINAS DE MAPAS DE PERCEPÇÃO E PERCEPÇÃO COM FOTOGRAFIAS

2.3 – OFICINAS DE CARTOGRAFIA SOCIAL

2.4 – OFICINAS DE ROTINAS DIÁRIAS E MODOS DE VIDA

3 – APRESENTAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROJETO

3.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ANTROPOLÓGICA

3.2 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

### **4 – IDENTIFICAÇÃO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS**

4.1 – LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS

4.1.1 – LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4.1.2 – TABELA DE CATEGORIAS E NOMES CONTROLADOS

4.2 – FICHAS DE LOCALIDADES DE MUNICÍPIO

#### **4.3 – OFICINAS DE IDENTIFICAÇÃO DE MUNICÍPIO**

4.3.1 – OFICINAS DE MAPAS DE PERCEPÇÃO E PERCEPÇÃO COM FOTOGRAFIAS

4.3.2 – MAPAS DO PRESENTE – OFICINAS DE PERCEPÇÃO DO TERRITÓRIO

4.3.3 – OFICINAS DE ROTINAS DIÁRIAS E MODOS DE VIDA

#### **4.4 – REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS**

4.4.1 – CRITÉRIOS PARA INSERÇÃO NA LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

4.4.2 – ANÁLISE DA LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS – MUNICÍPIO

### **5 – CRITÉRIOS ACERCA DA ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS**

#### **DECORRENTES DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO**

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7 – FICHA TÉCNICA

### **ANEXOS**

Do **ÍNDICE** destacamos os itens em negrito acima e como segue.

Com relação ao item **2 - METODOLOGIA**, destacamos o subitem **2.1.1 - ETAPAS DO PROJETO**. A partir das **OFICINAS, MAPAS DE PERCEPÇÃO E FOTOGRAFIA, CARTOGRAFIA SOCIAL, ROTINAS DIÁRIAS E MODOS DE VIDA**, e da **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ANTROPOLÓGICA**, chega-se à **CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO** com reconhecimento das **LOCALIDADES** e da intensidade do **IMPACTO**

pelo ROMPIMENTO DA BARRAGEM DO FUNDÃO. A realização de **entrevistas** e a aplicação de **mapas de percepção** foram os métodos participativos adotados. A justificativa para essa escolha considerou as diretrizes estabelecidas pela Câmara Técnica e pelo IEPHA-MG.

Com relação ao item 4 – IDENTIFICAÇÃO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS, destacamos o subitem 4.3 – OFICINAS DE IDENTIFICAÇÃO .

Conf. Pág. 21 da documentação de Ponte Nova, Pág. 18 da documentação de RIO DOCE e outras.

Porém, ao se fazer uma leitura mais verticalizada dos depoimentos ouvidos durante a realização das oficinas, percebe-se que os impactos em nível individual foram ainda mais diversificados e intensos, gerando problemas funcionais e psicológicos, que chamaram atenção por implicar em tipos diferentes de “traumas”. Segundo, a psiquiatra Lúcia Helena Freitas<sup>10</sup>,

Trauma é uma ruptura psíquica importante, que excede a capacidade de processamento de uma pessoa. São situações decorrentes de eventos que, em linhas gerais, envolvem algum tipo de risco, real ou imaginário, à vida ou à integridade física de alguém. Essas situações podem abranger violência física ou psicológica ou serem decorrentes de acidentes ou desastres naturais (como enchentes, tsunamis, vendavais) e afetar um indivíduo em particular ou um grupo. Não é preciso sequer vivê-las ativamente, mas para alguns, basta ver uma situação dessa natureza e ser o suficiente para desencadear uma reação traumática. (FREITAS; LÚCIA HELENA, 2016)

Segundo Lacan, os ditos e os acontecimentos geradores de um trauma não são passíveis de generalização direta na medida em que a experiência individual do elemento desencadeador tem caráter muito particular. Ainda segundo Lacan, o trauma não está ligado apenas ao acontecimento, mas também a seus efeitos, o que faz com que o valor traumático de um acontecimento só possa ser situado a posteriori, a partir das operações que ele convoca. Através das oficinas de Rotinas Diárias foi possível evidenciar alguns elementos discursivos que, se não podemos (dada a brevidade de nossa experiência) situar como trauma, podemos antever elementos que se aproximam bastante do que abriga o conceito. Nos casos mais graves foram feitos encaminhamentos das demandas por atendimento para o Programa de Assistência Social da Fundação Renova.

Com relação ao item **4.3 – OFICINAS DE IDENTIFICAÇÃO**, destacamos os ANEXO 06 – OFICINAS DE MAPAS DE PERCEPÇÃO E PERCEPÇÃO COM FOTOGRAFIAS, ANEXO 07 – OFICINAS DE MAPAS DO PRESENTE – PERCEPÇÃO DO TERRITÓRIO e ANEXO 08 – OFICINAS DE ROTINAS DIÁRIAS E MODOS DE VIDA.

Conf. Pág. 4 da documentação dos municípios,

O processo de automapeamento conduzido pela própria comunidade atingida, de acordo com as premissas da chamada Nova Cartografia — o

qual inclui a seleção de símbolos, escolha da escala gráfica e camadas a serem trabalhadas, detém o potencial de desenvolver uma consciência crítica e propor ações coletivas. As prerrogativas engendradas pela metodologia participativa adotada permitem que:

1. Os participantes desenvolvam maneiras particulares de descrever suas próprias realidades, propondo termos e definições que reflitam seus valores;
2. O compartilhamento de experiências pessoais permita ao grupo analisar os padrões, identificar o que os une e legitimá-las;
3. O papel das instituições e a extensão de suas influências na conformação das experiências coletivas se tornem mais óbvios.

Tendo por base os fundamentos conceituais da Investigação/Ação/Participante (IAP), e considerando o território como elemento fundamental na sua aplicação, a Cartografia Social aborda a comunidade em relação a seu espaço geográfico, socioeconômico e histórico-cultural através da elaboração coletiva de mapas, permitindo que os participantes discutam e evidenciem diversas formas de saberes que se mesclam para a construção de uma imagem coletiva daquele território.

Além disso, destacamos os objetivos das OFICINAS, conf. Pág. 7 da documentação de MARIANA, Pág. 6 da documentação de PONTE NOVA e outras.

Através dessa ferramenta foi possível registrar, de forma indiciária, o conhecimento das comunidades a partir de dinâmicas que fomentaram o diálogo e a reflexão sobre os modos de vida, processos sócio-históricos, riquezas e valores presentes nos grupos pesquisados, na sua relação com sua cultura e território.

Deste modo, esse foi o primeiro passo para o entendimento dos impactos e mudanças produzidos no contexto pós-rompimento. As diversas oficinas que foram norteadoras desse processo de investigação participativa cumpriram com os seguintes **objetivos**:

1. Conduziram as discussões para o ponto focal da pesquisa em andamento;
2. Trabalharam diversos grupos etários e sociais, cada qual contribuindo com suas vivências pessoais e memórias;
3. Potencializaram o contato com um grande número de referências culturais;
4. Permitiram que a própria comunidade comunicasse sobre como o rompimento da barragem de Fundão interferiu na recriação de suas referências culturais;
5. Possibilitou que a Cartografia Social fosse trabalhada sistematicamente.

As OFICINAS DE IDENTIFICAÇÃO foram objeto de relatórios com documentação fotográfica (imagens) adequada referente ao processo, como segue.

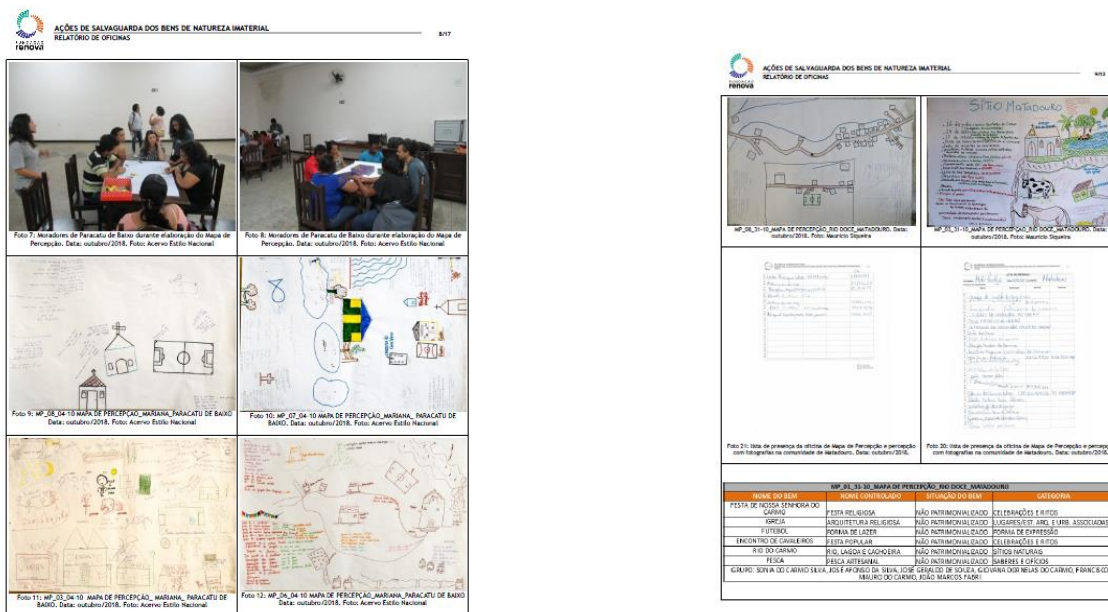


Figura 01 – Como exemplo, à esq., documentação de BARRA LONGA; à dir., documentação de RIO DOCE;

Com relação ao item 4.4 – REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS, destacamos o subitem 4.4.1 – CRITÉRIOS PARA INSERÇÃO NA LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS como segue.

Conf. Pág. 50 da documentação enviada.

Embora a metodologia deste projeto trabalhe com a perspectiva das referências culturais entendidas conforme Maria Cecília Londres Fonseca (2001) como “representações que configuram uma identidade da região para seus habitantes” (FONSECA, 2001, p. 113) a categorização necessária para a classificação das formas e conteúdos do saber-fazer produzido no âmbito de tais referências foi metodologicamente atrelada aos critérios estabelecidos para a categorização dos bens culturais de natureza imaterial.

Ainda na Pág. 50 da documentação e com relação às CELEBRAÇÕES, SABERES, E OFÍCIOS, FORMAS DE EXPRESSÃO e LUGARES.

Portanto, as categorias para inserção das referências culturais na planilha que é produto da etapa de Identificação, acompanham os critérios estabelecidos pelo IPHAN e IEPHA-MG para categorização de bens culturais de natureza imaterial, conforme os livros de registro que foram estabelecidos pelas normativas legais: Decreto 3551/200028 que instituiu o registro como ferramenta de preservação dos bens intangíveis; e Decreto 42.505/200229, que institui as formas de registro de bens imateriais em Minas Gerais.

Ainda neste item, e com relação a aprofundamentos do estudo na próxima etapa, conf. Pág 57 e 58 na documentação de BARRA LONGA, Pág. 75 e 76 na documentação de MARIANA, Pág. 59 na documentação de PONTE NOVA e Pág. 68 na documentação de SANTA CRUZ DO ESCALVADO, como segue.

É importante ressaltar que nem todos os mestres existentes no universo pesquisado foram identificados, dado que o notório saber parte do reconhecimento da comunidade envolvente e dos pares, cuja confirmação só teremos acesso na **próxima etapa** de aprofundamento do trabalho etnográfico.

Destacamos o item 4.4.2 – ANÁLISE DA LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS, como segue.

Em cada município foi observado o número de referências identificadas e a adesão das comunidades às oficinas realizadas pela equipe de pesquisa. Tais fatores retratam a participação das comunidades nas oficinas e atividades propostas, de suma relevância para que o diagnóstico participativo seja levado a cabo, facilitando a mobilização para as etapas subsequentes do projeto, oportunizando uma identificação de referências mais pormenorizada e aprofundada.

De modo geral, a documentação encaminhada apresenta um processo participativo bem-sucedido, a maioria das comunidades aderiu ao projeto e compareceram em número expressivo nas oficinas realizadas pela equipe técnica.

**ATENÇÃO:** Em Barra Longa observamos uma adesão significativa das comunidades às oficinas realizadas pela equipe de pesquisa, tanto na localidade de Barreto como no distrito sede. (...) É importante ressaltar que na localidade de **Gesteira** ainda não foi possível a entrada da equipe de pesquisa, sendo que nesta comunidade, o trabalho de identificação ainda não foi iniciado. Ainda não temos nenhuma previsão de quando o projeto terá início na localidade, pois se trata de um território que apresenta um cenário complexo, aparentemente motivado por fatores políticos e jurídicos que, embora tenham relação com questões externas ao projeto, como o reassentamento e as indenizações, foram fatores limitadores que impediram que a equipe de pesquisa pudesse realizar o diagnóstico de forma participativa com a comunidade.

Recomendamos à CT ECLET uma ação de mediação, caso necessário, para se equacionar uma solução para que se procedam aos levantamentos necessários e recomendados para a inclusão da localidade neste PLANO DE SALVAGUARDA em construção.

Destacamos o item 5 – CRITÉRIOS ACERCA DA ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DOS IMPACTOS DECORRENTES DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO, como segue.

O critério de *origem do bem impactado*, embora seja condição necessária, não é, no entanto, condição única ou suficiente para dar conta da complexidade de situações e das diferentes *formas de impacto* nas diversas

referências culturais. Para tanto, será necessário a adoção de outros critérios complementares, condicionados a este primeiro.

As referências culturais serão consideradas ***diretamente impactadas*** quando:

- Pertencem aos territórios de origem: Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira;
- O bem em análise depende, de forma direta, em uma ou mais etapas de sua realização, dos rios (Gualaxo do Norte, do Carmo, Doce, Piranga), bem como de outros cursos d'água atingidos pelo rompimento, tais como o córrego Santarém, Camargo e Mirandinha;
- Há impacto direto em matérias-primas necessárias à produção de determinado bem cultural (ex.: perda de criação de gado no caso de produtos tradicionais derivados de leite; cultivo de frutas para quitanda; matérias primas para artesanato, etc);
- Há impacto direto em bens culturais materiais associados à determinada referência cultural imaterial (ex.: igreja onde são celebrados ritos religiosos, imagem religiosa objeto de devoção, sítio arqueológico utilizado em manifestações, sítios naturais associados a áreas de convivência coletiva, etc). A aferição de impactos diretos nesses bens está relacionada a danos na sua materialidade propriamente dita;
- Quando os núcleos produtores de determinada referência cultural – e aqui, faz-se referência tanto aos mestres produtores como àquelas pessoas que tomam parte em uma ou mais etapas da realização do bem – sofreram perdas materiais, deslocamento compulsório ou quaisquer outros impactos que inviabilizem a reprodução, manutenção ou participação nas atividades referentes ao bem em questão;
- Há perda de acesso temporária ou permanente, fazendo com que as manifestações culturais tenham alterações em seu trajeto devido à destruição de caminhos, pontes e trilhas, resultando na necessidade de reapropriação de seu território (ex.: alteração do giro da Folia de Reis, alteração de percurso de procissões, etc);
- Há impacto na materialidade dos espaços de sociabilidade que abrigam processos socioculturais específicos relativos a reuniões/encontros/formas de lazer (ex.: bares, restaurantes, associações comunitárias, escolas, campos, imóveis, praças, etc.) que foram elencados pelas comunidades como associados às referências culturais;

Para os Povos Indígenas e demais Comunidades Tradicionais serão consideradas suas especificidades culturais, direitos históricos, constitucionais e reconhecidos por convenções internacionais.

As referências culturais serão consideradas ***indiretamente impactadas*** quando:

- Há perdas e alterações impostas pelo rompimento a circuitos e redes de sociabilidade, consideradas as *dimensões culturais, simbólicas e intangíveis*;
- Mesmo não sendo interrompidos *em decorrência* do rompimento da barragem de Fundão, e, portanto, se encontram íntegros, suas comunidades tiveram sua dinâmica sociocultural modificada.

As referências culturais serão consideradas **não impactadas** quando:

- Não se enquadrarem em nenhum dos critérios elencados anteriormente para caracterizar impactos diretos e/ou indiretos;
- Patrimonializadas (registradas ou inventariadas) pelos poderes municipais na condição de “memória”, e/ou cuja realização tenha sido interrompida antes do rompimento.

E ainda,

É preciso ressaltar que um mesmo bem ou referência pode ter sofrido diferentes impactos, não excludentes. Em todos os casos deverá ser considerada a *dimensão temporal* dos impactos, de modo a incorporar o caráter essencialmente dinâmico dos processos sociais, econômicos, políticos e ambientais. Isto implicará em considerar impactos que se fazem sentir em diferentes momentos ao longo dos processos de reparação e compensação, desde o rompimento até o presente momento; bem como aqueles decorrentes das diferentes ações que vem sendo executadas pela Fundação Renova no território.

A documentação fotográfica das REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS, que pode ser encontrada nos relatórios de atividades das oficinas e nas fichas de localidade, compõe uma amostragem justa, que precisa ser ampliada e detalhada através da inclusão de imagens múltiplas a partir de diferentes ângulos de visão, imagens de detalhes específicos a serem destacados, assim como legendas com descrições e informação que contemplem, sempre que possível, os processos retratados.

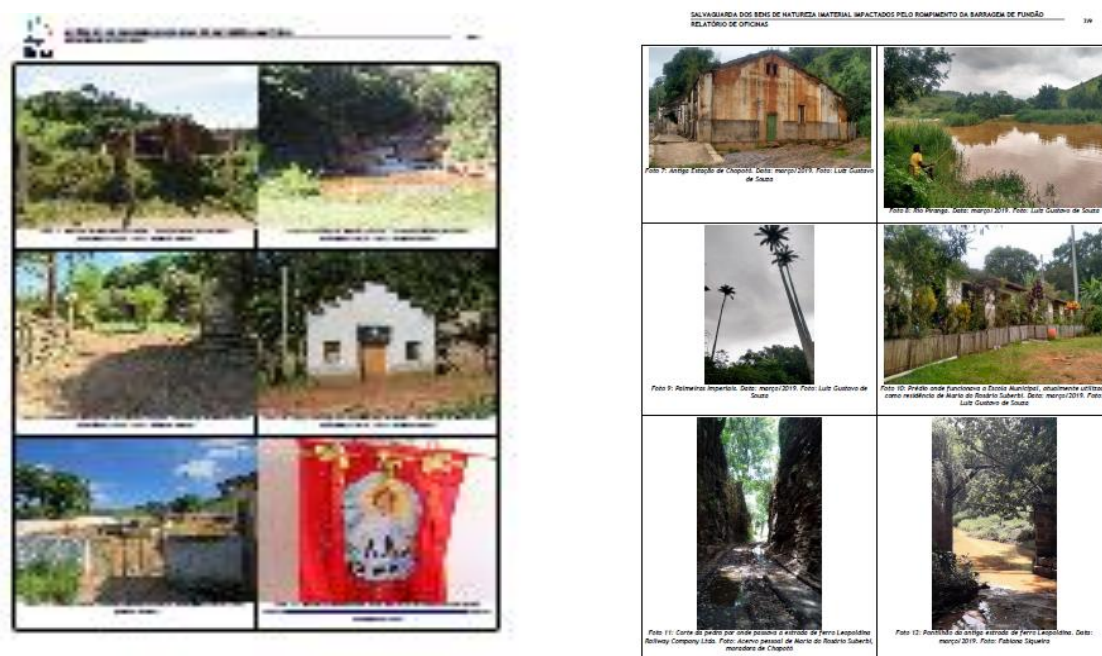


Figura 02 - Como exemplo, à esq., PARACATU DE BAIXO, município de MARIANA; á dir., PONTE NOVA;



Figura 03 - Como exemplo, acima, município de RIO DOCE;

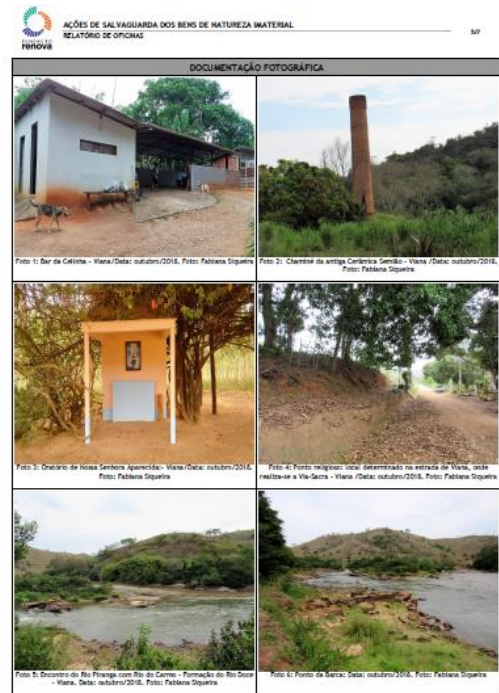


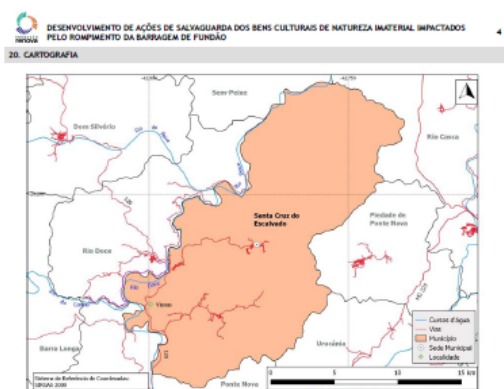
Figura 04 - Como exemplo acima, município de SANTA CRUZ DO ESCALVADO;

Cada conjunto de documentos é acompanhado de 9 (nove) anexos como segue.

**ANEXOS**

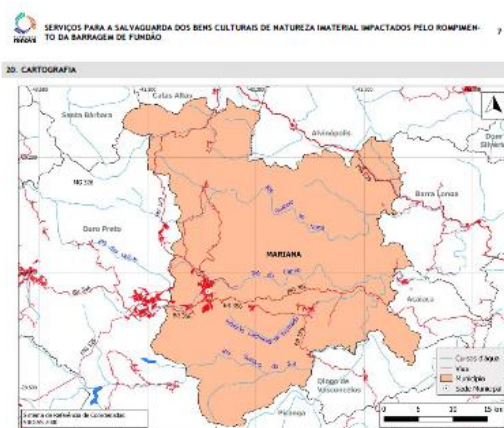
- ANEXO 01 – TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E INFORMAÇÕES
- ANEXO 02 – PLANILHA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PRIMÁRIAS
- ANEXO 03 – PLANILHA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
- ANEXO 04 – PLANILHA DE LEVANTAMENTO DE DADOS SECUNDÁRIOS E CALENDÁRIO DE EVENTOS
- ANEXO 05 – FICHAS DE LOCALIDADES**
- ANEXO 06 – OFICINAS DE MAPAS DE PERCEPÇÃO E PERCEPÇÃO COM FOTOGRAFIAS
- ANEXO 07 – OFICINAS DE MAPAS DO PRESENTE – PERCEPÇÃO DO TERRITÓRIO
- ANEXO 08 – OFICINAS DE ROTINAS DIÁRIAS E MODOS DE VIDA
- ANEXO 09 – LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS**

Dentre os anexos, destacamos o Anexo 5 - FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DAS LOCALIDADES. Dentre os itens da FICHA destacamos o referente à documentação cartográfica.



Mapa 1: Localização da Comunidade de Wences no município de Santa Cruz do Escalvado. 13/08/2018. Autor: Lutz Gustavo. Fonte: Bases Georreferenciadas IBGE, OSM, UPU

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  
 ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Rio de Janeiro, PHUD, IPEA, Fundação João Pinheiro, 2013. Disponível em: [http://atlasbrasil.gov.br/2013/pdf/perfil\\_municipio\\_santa\\_cruz\\_do\\_escalvado\\_mg](http://atlasbrasil.gov.br/2013/pdf/perfil_municipio_santa_cruz_do_escalvado_mg). Acesso em: Julho de 2018.  
 BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.  
 CARRARA, Angelo Alves. Estruturas agrárias e capitalismo; contribuição para o estudo da ocupação do solo e da transformação do trabalho na zona da Mata mineira (séculos XVIII e XIX). Mariana: Editora da UFOP, 1999.  
 EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL PESQUISA E PROJETOS. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Santa Cruz do Escalvado - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Fundação Renova, 2016.  
 IBGE. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.  
 IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/santa-cruz-do-escalvado/poporama>. Acesso em: Julho de 2018  
 INFORMAÇÕES históricas obtidas com Maria do Carmo Nunes Guedes em 19/09/2018 pela historiadora Josanne Guerra Simões.  
 TRINDADE, Raimundo Trindade, Con. Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/SPHAN, 1945.  
 Portal Genealogias da Zona do Carmo: <http://www.ancepa.net.br/trindade/TTrindadeGulmaraes.htm>. Acesso em novembro/2018.



Mapa 1: Município de Mariana. Data: 07/08/2018. Autor: Lutz Gustavo de S. Paula. Fonte: Bases Georreferenciadas IBGE, OSM, UPU

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  
 AMARGOS, Cyrene O. S. F. de Arruda. O município de Mariana. Capítulo 2 - A vida antes da tragédia. In: CALDAS, Graça (Org.) Vozes e silenciamento em Mariana: crime ou desastre ambiental? 2ª ed. Campinas, SP: ECLU/UNICAMP, 2017. p. 32-61.  
 ANTONIL, André João. Cultura e Opulência do Brasil. Belo Horizonte: EDUSP, Editora Itatiaia, 1982.  
 BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário histórico-geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.  
 BURTON, Richard. Viagem do Rio de Janeiro a Merro Velho. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/USP, 1975.  
 CÔDICE Costa Marinho. Coleção das notícias dos primeiros descobrimentos das minas na América que fez o doutor Caetano da Costa Marinho sendo ouvidor-geral das do Ouro Preto, de que tomou posse em fevereiro de 1740, à vários países. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1999. (Coleção Mineirana, Série Obras de Referência).  
 DIAS, Maria Otília Leite da Silva. Sertões do Rio das Velhas e das Gerais; vida social numa frente de povoamento, 1710-1733. In.: FURTADO, Junia F. (org.). Erário mineral. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.  
 EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL PESQUISA E PROJETOS. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Mariana - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Fundação Renova, 2016.  
 FIGUEIREDO, Cecília Maria Fontes. Religião, Igreja e religiosidade em Mariana no século XVIII. In.: Termo de Mariana: História e documentação. Mariana: Imprensa Universitária da UFOP, 1998. p. 77-66.  
 FIOS e tramas: a Indústria têxtil em Mariana e Ouro Preto. Coord. Editoriais: Santa Rosa Bureau Cultural. Belo Horizonte: Fundação Vale, 2013.  
 FONSECA, Cláudia Damasceno. O espaço urbano de Mariana: sua formação e representações. In.: Termo de Mariana: História e documentação. Mariana: Imprensa Universitária da UFOP, 1998. p. 77-66.  
 HERKENHOFF A PRATES. Diálogo Sociointeracional. Relatório Síntese - Comunidades de Mariana. Maio de 2016.  
 IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Mariana. Disponível em:



Figura 05 – À esq., SANTA CRUZ DO ESCALVADO; à dir., MARIANA;

Ressaltamos a importância da apresentação dos mapeamentos e documentação cartográfica em geral, o georeferenciamento das referências culturais identificadas com as coordenadas geográficas de pelo menos 1 (um) vértice da poligonal que delimita a área ou de outro ponto fixo que referencie o bem cultural, em Sistema de Informações Geográficas, sistemas de coordenadas geográficas (graus decimais) ou UTM, datum SIRGAS-2000. As respectivas áreas de trabalho deverão ser entregues com extensão mxd ou qgs e os dados espaciais em formato shapefile.

Dentre os anexos, destacamos também o ANEXO 09 - LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS. O documento é apresentado em forma de tabela, O título / identificação do conteúdo figura apenas na folha de rosto do ANEXO. Solicitamos incluir o título no corpo da tabela podendo ser visualizado em todas as páginas do ANEXO.

Solicitamos o acréscimo de mais duas (2) colunas na LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS, que constitui o ANEXO 09, a serem denominadas

(i) ESTADO DE CONSERVAÇÃO / PLANO DE SALVAGUARDA, item que deve ser avaliado, nesta etapa de IDENTIFICAÇÃO, tendo como indicador de maior peso o impacto a que foi sujeito o bem com o rompimento da Barragem do Fundão e

(ii) PROTEÇÃO PROPOSTA, caso essa informação não estiver consolidada, constar como “A SER AVALIADA”; como não foi indicada na versão apresentada, entendemos que a coluna PROTEÇÃO da listagem, quando indica SEM PROTEÇÃO significa que será avaliado para PROTEÇÃO, tombamento ou registro.

Em conclusão, a LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS apresentada é única para toda a área de abrangência, totalizando **415 itens identificados**. Segue abaixo a página inicial da mesma; observar a ausência de título / identificação do conteúdo na página apresentada.

ESTADO NACIONAL									
SALVAGUARDA DOS BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL IMPACTADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO									
ETAPA 01 - IDENTIFICAÇÃO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS - MAI/2019									
MUNICÍPIOS: MARIANA, BARRA LONGA, SANTA CRUZ DO ESCALVADO, RIO DOCE E PONTE NOVA									
Nº REFERÊNCIAS	CÓDIGO DA FICHA	REFERÊNCIA CULTURAL	NOME CONTROLADO	CATEGORIA	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	FONTE	PROTEÇÃO	OBSERVAÇÃO
01	186	MODO DE FAZER O BISCOITO GAÇOTA	COZINHA TRADICIONAL	SABERES E OFÍCIOS	BARRA LONGA	BARRA LONGA - SEDE	INVENTARIADO EM 2005 PELO MUNICÍPIO	INVENTÁRIO	BEM INVENTARIADO PELO MUNICÍPIO EM 2005
02	93	CAMINHO DE SÃO JOSÉ	FESTA RELIGIOSA	CELEBRAÇÕES	MÚLTIPLOS MUNICÍPIOS	MÚLTIPLAS LOCALIDADES	MAPA DE PERCEPÇÃO RISCO - DO MATERIAL, AO ESTABELECIMENTO DE BENS CULTURAIS AFETADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA-MS: AULÔNIA ALVES LARANJA PALLA CAROLINA MIRANDA	INVENTÁRIO	COM AS RM DE EXTENSÃO LIGAS COMARCAS DE BARRA LONGA E RIO DOCE. É UM ITÉRARIO RELIGIOSO, CULTURAL E HISTÓRICO, QUE SEGUIU O LITORAL DO RIO DOCE E DO CAMINO E DOCE, BASTANTE FREQUENTADO PELOS MORADORES LOCAIS E TURÍSTICO.
03	35	ADORAÇÃO SANTÍSSIMO SACRAMENTO	RITO	CELEBRAÇÕES	MARIANA	CAMPINAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	ACONTECE EM SETEMBRO - GERAL DO CATARINHO, FICHA "CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS"
04	43	ARTEANATO EM FIBRAS	ARTEANATO	SABERES E OFÍCIOS	MARIANA	PARACATU DE BAIXO	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	QUILTO, CORATO, JOÃO MARIA DAS DORES ROSARI CITADOS COMO MESTRES ARTESÃOS (NAO CITAREM QUAL TIPO DE ARTEANATO PRODUZIDO) TAQUARA, COTABA
05	43	ARTEANATO EM TECIDO	ARTEANATO	SABERES E OFÍCIOS	MARIANA	PARACATU DE BAIXO	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	CRIOJÉ, PINTURA EM TECIDO E TAPETE DE RETALHOS - ANA LUCIA MORA EM MONTEINHOS HORSA E ISOLIA (MORA EM MARIANA)
06	52	CANALGADA DA ROSÁRIA	FESTA POPULAR	CELEBRAÇÕES	MARIANA	PARACATU DE BAIXO	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	CANALGADA ACONTECE DURANTE A FESTA DE N. S. APARECIDA E NA DA CASA DE ROSÁRIA SOLZA
07	18	CACHOEIRA DA NOVA QUADRAGEM	MARCO NATURAL	LUGAR(S) NATURAL	MARIANA	PARACATU DE BAIXO	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	JOÃO CORATO (MÃO DA SENHORA MARIA COBAINA QUE TINHA UMA FAZENDA PRÓXIMO A CACHOEIRA QUE TAMBÉM LEVA O NOME DELA)
08	20	SEMPRE VIVO	CELEBRAÇÃO	SABERES E OFÍCIOS	MARIANA	PARACATU DE BAIXO	RELAÇÃO DE TOMBAMENTO	SEM PROTEÇÃO	RELAÇÃO DE TOMBAMENTO DE JOSE DE FRANCISCO MONTANA - DA PARÓQUIA DO ATINGIDA INDICATIVAMENTE A QUE A CACHOEIRA EM SI NÃO FOI QUADRAGEM, ENDOBA O CORREGO ONDE ELA DESÁGUA, TAMBÉM SIDO ATINGIDO PELO ROMPIMENTO
09	18	CACHOEIRA DE CAMPINAS	MARCO NATURAL	LUGAR(S) NATURAL	MARIANA	CAMPINAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	A FICHA DO CAMPO EM DECOMPOSIÇÃO DO RECAPAMENTO IMPOSSIBILITOU A PRÁTICA DO ESPORTE, TAMBÉM IMPACTOU NO TORNEIO ANUAL E NAS ATIVIDADES DO CLUBES LOCAL - NOME: GRUPO DE JOSE DE JARU
10	30	CAMPIONASSOCIAÇÃO ESPORTIVA PONTE DO GAMA	FUTEBOL	ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO	MARIANA	PONTE DO GAMA	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	GERALDO VITOR
11	30	CAMPIONASSOCIAÇÃO ESPORTIVA PONTE DO GAMA	FUTEBOL	ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO	MARIANA	PEDEBAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	GERALDO VITOR
12	30	CAMPIONASSOCIAÇÃO ESPORTIVA PONTE DO GAMA	FUTEBOL	ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO	MARIANA	CAMPINAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	GERALDO VITOR
13	31	CAPELA DE NOSSA SENHORA APARECIDA	ARQUITETURA RELIGIOSA	LUGAR(S) SET. ARQ. E URB.	MARIANA	CAMPINAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	GERALDO VITOR
14	17	FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA	FESTA RELIGIOSA	CELEBRAÇÕES	MARIANA	BORBA	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	A FESTA É PRODUZIDA PELA FAMÍLIA RAMOS DE BORBA, POBEM E REGIÃO NA ERGIA DE SANTO ANTONIO DE PEDRAS - ANTES A FESTA ERA PRODUZIDA POR DONA APARECIDA CERVAL
15	68	CAPELA DE SANTO ANTONIO	ARQUITETURA RELIGIOSA	LUGAR(S) SET. ARQ. E URB.	MARIANA	PEDEBAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	CITADA NO MAPA DE BORBA, INCLUI COMPLEJO FRANCA E CRUZADO - MARIA ANJELA DA CRUZ
16	69	CANALGADA	FESTA POPULAR	CELEBRAÇÕES	MARIANA	PEDEBAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	TINHA A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS DE VÁRIOS LOCAIS (DADOS DOCUMENTAIS) COMO BORBA, PARACATU, ETC. - GERALDO VITOR
17	34	CANALGADA	FESTA POPULAR	CELEBRAÇÕES	MARIANA	CAMPINAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	CANALGADA ASSOCIADA A FESTA DE NOSSA SENHORA APARECIDA, RECORRE NA MESMA OCASIÃO A FICHA
18	92	ARENA DE CANALGADA E CANALGADA	FESTA POPULAR	CELEBRAÇÕES	MARIANA	PONTE DO GAMA	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	ASSOCIADA A ESTA REFERÊNCIA ESTA ARENA, REQUERIDA SOB A FICHA ACONTECE NA ARENA QUE FICA INTEGRADO A FAZENDA DE MARCO, DURANTE A FESTA ACONTECE UM ENVELHADO DE MARCA - VINCENTE, SR. JOSE DE JARU, MALBRO
19	80	CENTÉRIO DE PONTE DO GAMA	CENTÉRIO	LUGARS	MARIANA	PONTE DO GAMA	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	CENTÉRIO ATUALMENTE DEGRUADO, MAS MUITOS MORADORES TEM FAMILIARES SEPULTURADOS ALI - ZE DE JARU
20	45	CENTÉRIO DE PARACATU DE BAIXO	CENTÉRIO	LUGARS	MARIANA	PARACATU DE BAIXO	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	CENTÉRIO DA LOCALIDADE DE ORSINO FORA SENDO UTILIZADO PELA COMUNIDADE QUE NÃO PRETENDE SE APROPRIAR DE OUTRO CENTÉRIO, PROPOSTO PARA A ÁREA DE REAGRUPAMENTO ENQUANTO O CENTÉRIO DE PARACATU DE BAIXO ESTIVER ATUANDO
21	70	CENTÉRIO DE PEDRAS	CENTÉRIO	LUGARS	MARIANA	PEDEBAS	MAPA DE PERCEPÇÃO	SEM PROTEÇÃO	GERALDO VITOR

A documentação constante no ANEXO é concluída com os três quadros resumo, como segue.

O primeiro quadro apresenta os números totais de referências identificadas por categoria e por município com o respectivo percentual e gráficos de coluna e de fatia, como segue.

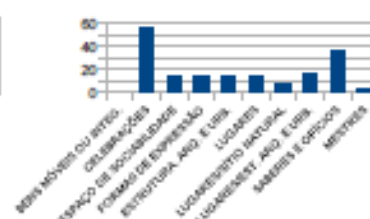
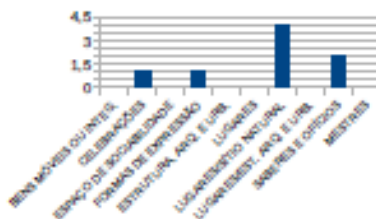
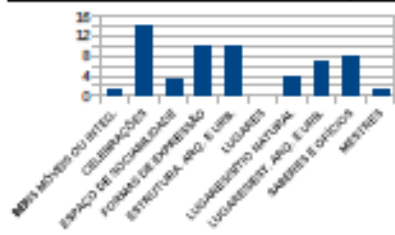
**ESTILO NACIONAL**  
**SALVAGUARDA DOS BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL**  
**IMPACTADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO**  
**ETAPA 01 – IDENTIFICAÇÃO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS – MAI/2019**  
**MUNICÍPIOS: MARIANA, BARRA LONGA, SANTA CRUZ DO ESCALVADO, RIO DOCE E PONTE NOVA**

MUNICÍPIO	QTD	PERCENTUAL
BARRA LONGA	58	12,88%
MÚLTIPLOS MUNICÍPIOS	8	1,82%
MARIANA	175	40,17%
RIO DOCE	71	17,11%
S. C. DO ESCALVADO	90	21,02%
PONTE NOVA	13	3,02%
<b>TOTAL</b>	<b>415</b>	<b>100,00%</b>

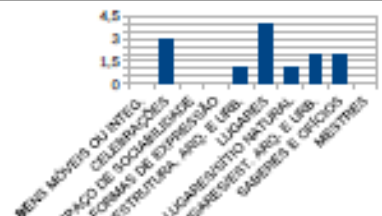
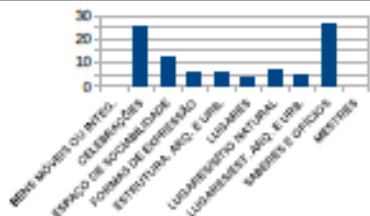
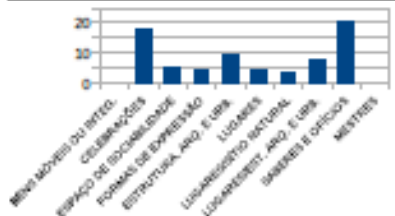


- BARRA LONGA
- MÚLTIPLOS MUNICÍPIOS
- MARIANA
- RIO DOCE
- S. C. DO ESCALVADO
- PONTE NOVA

BARRA LONGA		MÚLTIPLOS MUNICÍPIOS		MARIANA	
	QTD		QTD		QTD
BENS MÓVEIS OU INTEG.	1	BENS MÓVEIS OU INTEG.	0	BENS MÓVEIS OU INTEG.	0
CELEBRAÇÕES	14	CELEBRAÇÕES	1	CELEBRAÇÕES	56
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	3	ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0	ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	14
FORMAS DE EXPRESSÃO	10	FORMAS DE EXPRESSÃO	1	FORMAS DE EXPRESSÃO	13
ESTRUTURA, ARQ. E URB.	10	ESTRUTURA, ARQ. E URB.	0	ESTRUTURA, ARQ. E URB.	14
LUGARES	0	LUGARES	0	LUGARES	15
LUGARES/SÍTIO NATURAL	4	LUGARES/SÍTIO NATURAL	4	LUGARES/SÍTIO NATURAL	7
LUGARES/EST. ARQ. E URB.	7	LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0	LUGARES/EST. ARQ. E URB.	17
SABERES E OFÍCIOS	8	SABERES E OFÍCIOS	2	SABERES E OFÍCIOS	37
MESTRES	1	MESTRES	0	MESTRES	2



RIO DOCE		S. C. DO ESCALVADO		PONTE NOVA	
	QTD		QTD		QTD
BENS MÓVEIS OU INTEG.	0	BENS MÓVEIS OU INTEG.	0	BENS MÓVEIS OU INTEG.	0
CELEBRAÇÕES	18	CELEBRAÇÕES	25	CELEBRAÇÕES	3
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	5	ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	12	ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0
FORMAS DE EXPRESSÃO	4	FORMAS DE EXPRESSÃO	6	FORMAS DE EXPRESSÃO	0
ESTRUTURA, ARQ. E URB.	9	ESTRUTURA, ARQ. E URB.	6	ESTRUTURA, ARQ. E URB.	1
LUGARES	4	LUGARES	3	LUGARES	4
LUGARES/SÍTIO NATURAL	3	LUGARES/SÍTIO NATURAL	7	LUGARES/SÍTIO NATURAL	1
LUGARES/EST. ARQ. E URB.	8	LUGARES/EST. ARQ. E URB.	5	LUGARES/EST. ARQ. E URB.	2
SABERES E OFÍCIOS	20	SABERES E OFÍCIOS	26	SABERES E OFÍCIOS	2
MESTRES	0	MESTRES	0	MESTRES	0



O segundo quadro, apresenta para cada localidade identificada as categorias conforme quadro exemplo, como segue.

GESTEIRA	QTD
BENS MÓVEIS OU INTEGRADOS	0
CELEBRAÇÕES	4
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	1
FORMAS DE EXPRESSÃO	2
ESTRUTURA. ARQ. E URB.	1
LUGARES	0
LUGARES/SÍTIO NATURAL	0
LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0
SABERES E OFÍCIOS	4
MESTRES	0

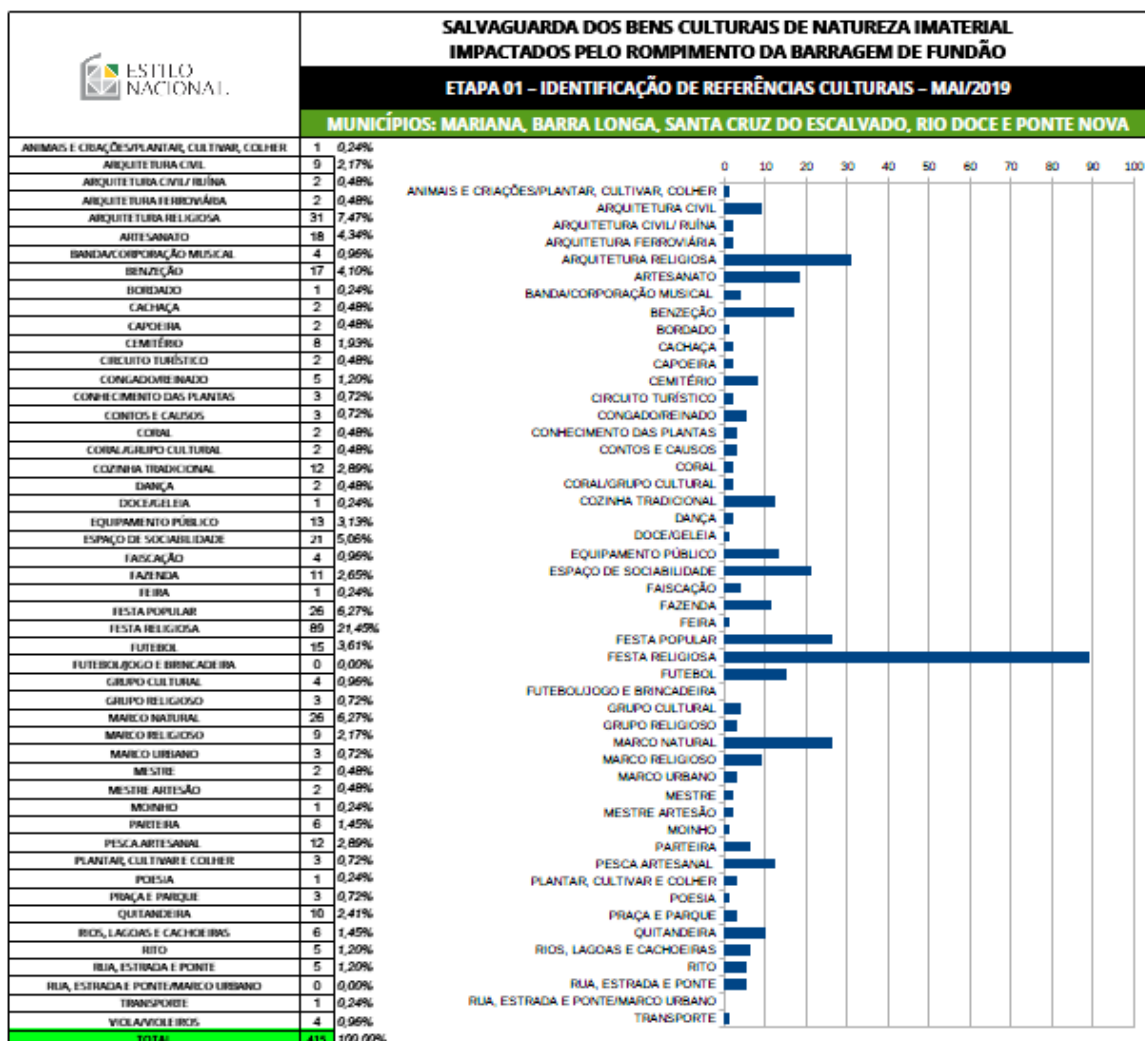
Segue a tabela com os quadros por localidade e categoria além de um gráfico de barra com número de referências identificadas. Solicita-se a identificação do conteúdo no corpo da tabela.

SALVAGUARDA DOS BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL IMPACTADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDAÇÃO														
ETAPA 01 - IDENTIFICAÇÃO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS - MAI/2019														
MUNICÍPIOS: MARIANA, BARRA LONGA, SANTA CRUZ DO ESCALVADO, RIO DOCE E PONTE NOVA														
BARRA LONGA			BARRA LONGA			RIO DOCE			SANTA CRUZ DO ESCALVADO			PONTE NOVA		
<b>BARROCO</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>BARRA LONGA</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>MARIANA</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>SANTA CRUZ DO ESCALVADO</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>PONTE NOVA</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>
BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0	
CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0	
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0	
FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0	
ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0	
LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0	
LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0	
LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0	
SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0	
MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0	
<b>MARIANA LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>BARRA LONGA LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>RIO DOCE LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>SANTA CRUZ DO ESCALVADO LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>PONTE NOVA LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>
BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0	
CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0	
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0	
FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0	
ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0	
LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0	
LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0	
LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0	
SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0	
MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0	
<b>MULTÍPLAS LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>MULTÍPLAS LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>MULTÍPLAS LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>MULTÍPLAS LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>	<b>MULTÍPLAS LOCALIDADES</b>	<b>QTD</b>	<b>DESTAQUE</b>
BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0		BENS MÓVEIS CULTURAIS	0	
CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0		CELEBRAÇÕES	0	
ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0		ESPAÇO DE SOCIABILIDADE	0	
FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0		FORMAS DE EXPRESSÃO	0	
ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0		ESTRUTURA. ARQ. E URB.	0	
LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0		LUGARES	0	
LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0		LUGARES/SÍTIO NATURAL	0	
LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0		LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0	
SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0		SABERES E OFÍCIOS	0	
MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0		MESTRES	0	

MUNICÍPIO	QTD
CELEBRAÇÕES	4
SABERES E OFÍCIOS	4
FORMAS DE EXPRESSÃO	2
ESTRUTURA. ARQ. E URB.	1
LUGARES	0
LUGARES/SÍTIO NATURAL	0
LUGARES/EST. ARQ. E URB.	0
MESTRES	0
BENS MÓVEIS CULTURAIS	0
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>

O terceiro quadro, as manifestações identificadas foram distribuídas em categorias cujos percentuais de ocorrência foram traduzidos no gráfico de barra, como segue.



### Manifestação dos municípios

Apenas no mês de setembro, enviamos os estudos para a apreciação das administrações municipais. A expectativa era de que o setor de preservação do patrimônio cultural de cada município se pronunciasse sobre os estudos apresentados. Até a presente data, não foi possível o pronunciamento desejado.

Recomendamos que os estudos de cada município sejam apreciados pela comunidade envolvida, pelo setor municipal de preservação do patrimônio cultural ou secretaria de cultura assim como pelo conselho do patrimônio cultural do município. Eles deverão se pronunciar com relação a esta **Etapa 1 - Identificação de Referências Culturais dos Municípios**, do PLANO DE SALVAGUARDA DOS BENS DE NATUREZA IMATERIAL IMPACTADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO.

## Conclusão

Em resumo, a etapa de IDENTIFICAÇÃO deverá ser complementada com as fichas de identificação, como segue.

Para todas as referências culturais identificadas e diagnosticadas como impactadas, serão elaboradas em etapa posterior (CONCLUSÃO DA ETAPA DE IDENTIFICAÇÃO), as **Fichas de Identificação** contendo os seguintes campos: identificação do bem (nome), código, documentação fotográfica, informe histórico (que conterá um resumo da história do bem), a descrição da manifestação (em seus aspectos simbólicos, rituais, de transmissão e reprodução dos saberes) com os valores que as tornam relevantes para a comunidade, e impactos em função do rompimento. Essas várias identificações individualizadas associadas aos mapeamentos participativos constituirão a base de dados para o agrupamento e análise de informações que subsidiarão a última etapa do projeto, qual seja, a de **recomendações** de PROTEÇÃO E salvaguarda para reparação das referências culturais impactadas nas comunidades atingidas.

As partes em caixa alta (em maiúsculas) foram acrescentadas por esta nota técnica ao texto. Apresentamos a seguinte proposta das etapas do PLANO DE SALVAGUARDA.

### Etapa 1 - Identificação das Referências Culturais

Levantamento e sistematização de dados secundários, planejamento e logística de campo, excursões ao território, entrevistas e mapas de percepção.

### Etapa 2 - Diagnóstico e Análise de Impacto

Compatibilização e a análise de dados, critérios de classificação, FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO (\*) e análises de impacto.

(\*) se EM ANDAMENTO, observar recomendações desta NT;

### Etapa 3 - Plano de Salvaguarda

Proposta de salvaguarda; inclui ações de proteção (incluir cronograma), monitoramento, conservação e promoção das manifestações culturais para proteção e preservação.

O PLANO DE SALVAGUARDA vem atender à **CLÁUSULA 97**: O diagnóstico deverá ser sucedido por Proposta de Intervenção para preservação e conservação que estabeleça escala de prioridades de ação em razão do grau de risco de perdas irreversíveis dos bens culturais, sejam materiais ou imateriais.

Em tempo, o PLANO DE SALVAGUARDA inclui, dentre outras ações, estudos para a implantação de um MEMORIAL DE BENTO RODRIGUES assim como CENTROS DE MEMÓRIA nas localidades atingidas.

Resumo das recomendações desta nota técnica:

1. Solicitamos o acréscimo de mais duas (2) colunas na LISTA DE REFERÊNCIAS CULTURAIS IDENTIFICADAS, que constitui o ANEXO 09, a serem denominadas

- (i) ESTADO DE CONSERVAÇÃO / VIGÊNCIA DA MANIFESTAÇÃO, item que deve ser avaliado, nesta etapa de IDENTIFICAÇÃO, tendo como indicador de maior peso o impacto a que foi sujeito o bem com o rompimento da Barragem do Fundão e
- (ii) PROTEÇÃO PROPOSTA; caso essa informação não estiver consolidada, constar como “A SER AVALIADA”. Como não foi indicada na versão apresentada, entendemos que a coluna PROTEÇÃO da listagem, quando indica SEM PROTEÇÃO significa que será avaliado para PROTEÇÃO, tombamento ou registro;
2. Recomendamos a observação e inclusão de estruturas de natureza material que venham a ser identificados a partir das referências de natureza imaterial com vistas à proteção por tombamento;
  3. Recomendamos uma documentação fotográfica mais ampla e detalhada através da inclusão de imagens múltiplas a partir de diferentes ângulos de visão, imagens de detalhes específicos a serem destacados, assim como legendas com descrições e informação que contemplem, sempre que possível, os processos retratados;
  4. Solicitamos, quando o documento é apresentado em forma de tabela, incluir o título/identificação do conteúdo no corpo da tabela, podendo ser visualizado em todas as páginas da mesma; na versão apresentada o título figura apenas na folha de rosto;
  5. Recomendamos que os estudos de cada município sejam apreciados pelo setor municipal de preservação do patrimônio cultural ou secretaria de cultura assim como pelo conselho do patrimônio cultural do município. Ambos deverão se pronunciar com relação a esta **Etapa 1 - Identificação de Referências Culturais dos Municípios**, do PLANO DE SALVAGUARDA DOS BENS DE NATUREZA IMATERIAL IMPACTADOS PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO; recomendamos também que a CT ECLET informe ao CIF quando houver a manifestação dos municípios;
  6. Com vistas a garantir a continuidade da ação de PRESERVAÇÃO inaugurada, recomendamos a qualificação de pessoal dos setores de Preservação do Patrimônio Cultural dos municípios da área de abrangência deste programa; tal ação permitirá a extensão e uso da metodologia em áreas não impactadas desses municípios, e não contempladas neste programa, contribuindo para a consolidação e implantação de uma política pública de preservação do patrimônio cultural efetiva na esfera municipal com reflexos significativos nas outras esferas; almejando, assim, o pleno cumprimento da disseminação do conhecimento científico previsto na Clausula 98 do TTAC;
  7. Os estudos para a implantação de um MEMORIAL DE BENTO RODRIGUES assim como CENTROS DE MEMÓRIA nas localidades atingidas deverão ser precedidos e desenvolvidos com transparência e ampla participação das comunidades envolvidas;

Em tempo,

8. Recomendamos como ação de promoção e difusão, e a título de divulgação do conhecimento científico produzido, a constituição de uma exposição e/ou publicação com o conteúdo dos ANEXO 06 – OFICINAS DE MAPAS DE PERCEPÇÃO E PERCEPÇÃO COM FOTOGRAFIAS, ANEXO 07 – OFICINAS DE MAPAS DO PRESENTE – PERCEPÇÃO DO TERRITÓRIO e ANEXO 08 – OFICINAS DE ROTINAS DIÁRIAS E MODOS DE VIDA.

Finalmente, solicitamos a definição da data de encaminhamento da Etapa 2 - DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DE IMPACTO, constando da compatibilização e a análise de dados, critérios de classificação, FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO (\*) e análises de impacto.

Esta Nota Técnica foi encaminhada à CT ECLET para apreciação na 28ª. Reunião Ordinária, nesta data em Belo Horizonte/MG.

Belo Horizonte, 30 de setembro de 2019.

**Arquiteto Fernando Pimenta Marques**  
Diretor de Proteção e Memória do IEPHA/MG  
Representante do IEPHA/MG na CT ECLET